

**O laboratório de letramento acadêmico e a formação para o agir docente: as dimensões do trabalho docente presentes nos relatórios dos seus tutores**

**The academic literacy laboratory and training for teaching: the dimensions of teaching work present in the reports of its tutors**

**El laboratorio de alfabetización académica y la formación para la enseñanza: las dimensiones del trabajo docente presentes en los informes de sus tutores**

DOI: 10.54033/cadpedv21n3-139

Originals received: 02/19/2024

Acceptance for publication: 03/08/2024

---

**Thais Camargo Baptista**

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade São Francisco

Endereço: Av. Senador Lacerda Franco, 360, Centro, Itatiba - SP,

CEP: 13250-400

E-mail: thais.baptista@usf.edu.br

**Larissa Victória Barbosa do Nascimento**

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade São Francisco

Endereço: Av. Senador Lacerda Franco, 360, Centro, Itatiba - SP,

CEP: 13250-400

E-mail: larissa.nascimento@usf.edu.br

**Luzia Bueno**

Doutora em Linguística Aplicada

Instituição: Universidade São Francisco

Endereço: Av. Senador Lacerda Franco, 360, Centro, Itatiba - SP,

CEP: 13250-400

E-mail: luzia.bueno@usf.edu.br

---

**RESUMO**

Neste artigo, discutimos e analisamos as dimensões do trabalho docente a apresentadas em textos de professores em formação. Esses futuros professores, matriculados em uma instituição confessional, são estudantes do curso de pedagogia e estão envolvidos em um projeto de extensão, o Laboratório de Letramento Acadêmico, que discute as dimensões do trabalho docente e por isso é possível uma análise mais aprofundada. O objetivo deste artigo é verificar

que dimensões do trabalho docente os tutores, que são os estudantes do curso de pedagogia membros do projeto, conseguem se apropriar com as ações do laboratório. Para fundamentar o trabalho docente e suas dimensões, nós nos alicerçamos na perspectiva histórico-cultural, sobretudo em Machado (2007) e no que se refere ao trabalho docente e o desenvolvimento do aluno quanto ao conhecimento científico nos apoiamos em Facci (2008). As análises dos relatos dos tutores do laboratório de letramento acadêmico são sustentadas pelo Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD, de Bronckart (2022). A análise se concentra nos relatos finais de semestre, produzidos pelos tutores, nesses relatos foram analisadas que dimensões do trabalho docente eles conseguiram se apropriar com as ações do Laboratório. Para fazer a nossa exposição, descrevemos o que é o laboratório, quais ações o laboratório desenvolve, qual é o papel dos tutores e apresentamos seus relatórios finais. As análises nos permitiram compreender que os tutores vão se apropriando das dimensões do trabalho docente a partir das ações do Laboratório de Letramento, que transcende a mera transmissão de conhecimento, indicando-nos que este pode ser um importante aliado do curso de Pedagogia na formação de futuros professores.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Formação de Professores. Laboratório de Letramento. Interacionismo Sócio-Discursivo.

### ABSTRACT

This article aims to discuss and analyze the dimensions of teaching work from the perspective of teacher education in a confessional institution. These future teachers, enrollees in a pedagogy course, are involved in an extension project, the Academic Literacy Laboratory, which discusses the dimensions of teaching work and therefore allows for a more in-depth analysis. The objective is to verify which dimensions of teaching work the tutors, who are the pedagogy students participating in the project, manage to appropriate through the actions of the laboratory. In order to provide a basis for teaching work and its dimensions, we base ourselves on the cultural-historical perspective, especially Machado (2007), and with regard to teaching work and student development in terms of scientific knowledge, we rely on Facci (2008). The analysis of the lab tutors' reports is sustained by Bronckart's Socio-discursive Interactionism (ISD) (2022). The analysis focuses on the final semester report produced by the tutors. In these reports, we analyzed which dimensions of teaching work they were able to appropriate with actions of the laboratory. In order to make our presentation, we describe what the laboratory is, what actions it carries out, what the tutors' role is and we present their final reports. The analysis allowed us to understand that the tutors are taking ownership of the dimensions of teaching work through the actions of the Literacy Laboratory, which transcends the mere transmission of knowledge, indicating that it can be an important ally of the Pedagogy course in the training of future teachers.

**Keywords:** Teaching Work. Teacher Education. Literacy Laboratory. Socio-Discursive Interactionism.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir y analizar las dimensiones del trabajo docente desde la perspectiva de la formación del profesorado en una institución confesional. Estos futuros profesores, inscritos en un curso de pedagogía, participan en un proyecto de extensión, el Laboratorio de Alfabetización Académica, que discute las dimensiones del trabajo docente y, por lo tanto, permite un análisis más profundo. El objetivo es comprobar qué dimensiones de la docencia trabajan los tutores, que son los estudiantes de pedagogía que participan en el proyecto, para lograr apropiarse a través de las acciones del laboratorio. Con el fin de proporcionar una base para el trabajo docente y sus dimensiones, nos basamos en la perspectiva cultural-histórica, especialmente Machado (2007), y en lo que respecta al trabajo docente y el desarrollo del estudiante en términos de conocimiento científico, nos basamos en Facci (2008). El análisis de los informes de los tutores de laboratorio se sustenta en el Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) (2022) de Bronckart. El análisis se centra en el informe semestral final elaborado por los tutores. En estos informes se analizaron qué dimensiones del trabajo docente pudieron adecuarse con las acciones del laboratorio. Para hacer nuestra presentación, describimos qué es el laboratorio, qué acciones lleva a cabo, cuál es el papel de los tutores y presentamos sus informes finales. El análisis permitió comprender que los tutores están asumiendo las dimensiones del trabajo docente a través de las acciones del Laboratorio de Alfabetización, que trasciende la mera transmisión de conocimientos, indicando que puede ser un aliado importante del curso de Pedagogía en la formación de futuros docentes. No.

**Palabras clave:** Trabajo Docente. Educación del Profesor. Laboratorio de Alfabetización. Interaccionismo Socio-Discursivo.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo complexo e dinâmico, que ocorre em instituições de ensino superior com variados currículos. Contudo, como nos indicam pesquisas sobre a formação inicial (Gatti, 2014; Leite *et al.*, 2018), os cursos de licenciatura como os de Pedagogia, não têm conseguido levar os graduandos a se apropriarem das várias dimensões do trabalho do professor. Assim, há programas do governo federal como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica (Mello, Lacanallo Arrais, 2021) que contribuem para mudar esse cenário e há ainda iniciativas mais particulares de algumas instituições, como os Laboratórios de Letramento Acadêmico, nos quais se busca articular a formação docente ao

trabalho dos tutores desses espaços, como ocorre na instituição em que trabalhamos.

Neste artigo, o objetivo é verificar que dimensões do trabalho docente os tutores, que são os estudantes do curso de pedagogia, conseguem se apropriar com as ações do laboratório. Esses futuros professores, matriculados em uma instituição confessional, são estudantes do curso de pedagogia e estão envolvidos em um projeto de extensão que é o “Laboratório de Letramento Acadêmico” que tem como objetivo contribuir para a apropriação da escrita acadêmica de alunos da graduação e da pós-graduação, além de promover ações que visam ao desenvolvimento do letramento de professores e de alunos da comunidade interna e externa da instituição de ensino que faz parte. Ao desenvolver ações que aprimoram a escrita acadêmica, o laboratório propõe discussões entre seus membros sobre as dimensões do trabalho docente. Para fundamentar o trabalho docente e suas dimensões, vamos nos alicerçar em Machado (2007) e no que se refere ao trabalho docente e o desenvolvimento do aluno quanto ao conhecimento científico nos apoiaremos em Facci (2008). As análises dos relatos dos tutores do laboratório são sustentadas pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2022), uma corrente teórica que ancorada no interacionismo social e que se ocupa em investigar o papel da linguagem no desenvolvimento psicológico. Nas próximas seções, apresentaremos o quadro teórico, a metodologia, os resultados e as considerações finais deste artigo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É indispensável considerar que o signo trabalho é uma construção histórica que vem sendo ressignificada ao longo do tempo até chegar aos seus significados atuais.

Machado (2007), em uma análise que articula as Ciências do Trabalho (Clínica da atividade e Ergonomia da Atividade) explica que essa ressignificação foi ocorrendo conforme as sociedades foram se constituindo. Inicialmente se tratava de um termo bíblico de conotação negativa que relacionava o agir

humano sobre a natureza relacionando ao agir de Adão e Eva ao cometerem o pecado original. Já nas línguas românicas, por volta do início do século XVI, o termo se derivou da palavra “tripalium”, esta que representava um instrumento para punir os escravos. Foi apenas na reforma protestante que um significado voltado especificamente para uma ponderação mais positiva surgiu a partir da concepção do trabalho como dever do bom cristão. E finalmente a partir do século XVIII, com toda movimentação em torno da revolução industrial, que fez emergir em meio ao trabalho fabril a consolidação do valor positivo do termo trabalho.

Em meio a essa ressignificação histórica e social do termo, Machado (2007) ainda pontua três visões sobre o trabalho fundamentadas de acordo com Méda (1995): o trabalho produtivo - que se trata daquele que produzia bens materiais; o trabalho improdutivo - que se trata do trabalho doméstico ou intelectual; e o serviço - que não produzia riquezas. Neste ponto já conseguimos observar onde o trabalho do professor se enquadrava e conseguimos distinguir o valor dado a ele, uma vez que o trabalho intelectual não produzia riqueza material.

Ainda contextualizando a ressignificação histórica e social, Machado evidencia que, apesar da força dominante dessas representações do termo, emergiram a partir de Engels e Marx, por volta de 1886/1887, outras significações que conceitualizaram o trabalho “como a condição básica e fundamental de qualquer vida humana, fundadora do humano e do social, como atividade universal criativa, de expressão e de realização do ser humano” (Machado, 2007, p. 84), definições completamente adversas daquelas que vinham se constituindo historicamente.

Surgiram, em consequência dessas concepções, a distinção do “verdadeiro trabalho” e do “trabalho alienado”, o primeiro refere-se ao desenvolvimento humano e de suas capacidades, já o segundo reduz o trabalho à mão de obra e produção de bens materiais que não tem significado ao humano que o produz. Machado também nos leva a observar as mudanças no mundo do trabalho como consequências de ações e interesses governamentais e empresariais que passaram a questionar a adequação dos programas e métodos

de formação profissional. Esse questionamento resultou em um discurso que afirmava que esses programas e métodos precisavam ser atualizados para atender às demandas do mercado de trabalho, que gerou reformas nos sistemas educacionais e conseqüentemente a necessidade de novos métodos de ensino e novos profissionais da educação.

Desta forma, depreendemos fundamentados em Machado como a construção do significado de trabalho se deu ao longo do tempo até chegar no trabalho docente e para descrever essa “nova” ressignificação a autora certifica que o trabalho do professor,

(...)consiste em uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações –de planejamento, de aula, de avaliação –, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação. (Machado, 2007, p. 93).

Conseqüentemente, com base no que Machado defende, percebemos que o trabalho do professor está além do trabalho prescrito, uma vez que o professor age sobre a prescrição e sobre o meio em que está inserido.

A autora ainda critica as concepções tradicionais do trabalho docente, que o reduzem a uma atividade individual e técnica, centrada na transmissão de conhecimentos. Defende uma concepção ampliada do trabalho docente, que o considera como uma atividade social, complexa e multidimensional. Afirma que o trabalho docente não se limita à sala de aula, mas envolve uma série de atividades e relações que se estendem para além dela.

A fim de fundamentar sua crítica e definir essa concepção ampliada a autora evidencia oito dimensões do trabalho docente e as descreve:

**a) é uma atividade situada**, que sofre influência do contexto mais imediato e do mais amplo; **é pessoal e sempre única**, que engaja o trabalhador em todas as dimensões: física, cognitiva, emocional, etc.; mas, que **é, ao mesmo tempo, impessoal**, no sentido de que não se desenvolve de forma totalmente livre, pois as tarefas são prescritas, em

um primeiro momento, por instâncias externas e hierarquicamente superiores ao trabalhador; **b) é prefigurada** pelo próprio trabalhador, na medida em que ele reelabora as prescrições, construindo prescrições para si mesmo e guiando-se por objetivos que constrói para si mesmo, em uma solução de compromisso com que as prescrições externas lhe demandam, com a situação específica em que se encontra com os próprios limites de seu funcionamento físico e psíquico; **c) é mediada por instrumentos materiais ou simbólicos**, na medida em que o trabalhador se aproprie de artefatos socialmente construídos e disponibilizados para ele pelo meio social; **d) é intencional**, no sentido mais pleno do termo, pois a interação é de natureza multidimensional e de mão dupla, pois, ao agir sobre o meio com a utilização de instrumentos (materiais ou simbólicos), o trabalhador transforma esse meio e esses instrumentos, mas, ao mesmo tempo, é por eles transformado. (Machado, 2007. p. 91). E acrescenta Machado (2007):

**e) é interpessoal**, pois envolve interação com vários outros indivíduos presentes na situação de trabalho e até mesmo com ausentes; **f) é transpessoal**, no sentido de que também é guiada por “modelos do agir” específicos de cada ofício, sociohistoricamente constituídos pelos coletivos de trabalho; **g) é conflituosa**, pois o trabalhador deve permanentemente fazer escolhas para (re)direcionar seu agir em diferentes situações, diante de vozes contraditórias interiorizadas, do agir dos outros envolvidos, do meio, dos artefatos, das prescrições, etc; h) pelo próprio fato de ser conflituosa, **pode ser fonte para aprendizagem de novos conhecimentos** e para o desenvolvimento de capacidades do trabalhador, **ou fonte de impedimento** para essas aprendizagens e para esse desenvolvimento, quando trabalhador se vê diante de dilemas intransponíveis que lhe tiram o poder de agir, gerando-se daí sofrimento, fadiga, estresse e até desistência de agir no seu ofício. (Machado, 2007. p. 91-92).

A concepção ampliada do trabalho docente proposta por Machado é importante porque reconhece a complexidade e a multidimensionalidade do

trabalho docente, ao mesmo tempo que propicia uma visão mais holística do professor, como um profissional que atua em diferentes contextos e relações, contribuindo para a valorização do trabalho docente. Essa concepção pode servir de base para a construção de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade da educação e o reconhecimento do trabalho docente e por isso vem sendo empregada em várias pesquisas que se centram no trabalho docente como em Muniz-Oliveira e Silva-Hardmeyer (2020) e Silva (2021).

Em consonância com o que Machado defende, Facci (2004) argumenta que o trabalho docente é fundamental para o desenvolvimento do aluno quanto ao conhecimento científico. Para ela, o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento científico, e é ele quem deve criar condições para que o aluno possa apropriar-se desse conhecimento de forma crítica e reflexiva.

A autora alicerça sua argumentação em Vygotsky, que afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social. Para Vygotsky (1998), o aluno constrói seu conhecimento a partir das experiências que tem com o mundo, e o professor tem um papel importante nesse processo, pois ele pode proporcionar ao aluno experiências ricas e desafiadoras.

Facci argumenta que o professor deve ter uma postura ativa no processo de ensino-aprendizagem, e estar comprometido com a formação crítica do aluno. Para ela, o professor deve estimular o aluno a questionar o conhecimento científico, a levantar hipóteses e a buscar respostas para suas perguntas, assistindo-o a compreender o processo de construção do conhecimento científico e a refletir sobre as implicações desse conhecimento para a sua vida; aprender por si mesmo, a buscar novas informações e a resolver problemas.

Ela afirma que, quando o professor assume essa postura, ele contribui para o desenvolvimento do aluno como um ser social e crítico. O aluno que se apropria do conhecimento científico de forma crítica e reflexiva é capaz de compreender o mundo que o cerca, e de atuar de forma transformadora nele. Ao promover o desenvolvimento do aluno quanto ao conhecimento científico, o professor contribui para a formação de um cidadão mais consciente e participativo.

A mediação pedagógica é um processo de construção do conhecimento que ocorre a partir da interação entre o professor, o aluno e o meio. O professor, como mediador, deve criar condições para que os alunos se apropriem do conhecimento historicamente construído, de forma significativa e autônoma. Para isso, ele deve buscar diferentes estratégias de ensino, promover a interação entre os alunos e avaliar o processo de aprendizagem.

Considerando a visão defendida por Facci, podemos observar com mais clareza o que foi defendido por Machado anteriormente no que se refere ao trabalho do professor ir além da prescrição.

Para que um professor possa realizar bem o seu trabalho, ele precisará dominar assim tanto saberes a ensinar quanto saberes para ensinar (Hofstetter; Schnewly, 2020.). Visando contribuir para os saberes a ensinar no tocante à linguagem, nós assumimos a perspectiva teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD).

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma teoria que se ocupa com o estudo da linguagem e da interação humana, considerando a sua relação com o contexto social e cultural em que ocorre. Essa teoria se constituiu na década de 1980, por um grupo de pesquisadores liderados por Jean-Paul Bronckart. Tem como base teórica o interacionismo social, que afirma que a ação humana é mediada pela linguagem. Nesse sentido, a linguagem não é apenas um instrumento para a comunicação, mas também um instrumento para a ação, pois através da linguagem os indivíduos participam de atividades sociais, constroem conhecimentos e exercem influência uns sobre os outros.

O ISD também se fundamenta na teoria de Vygotsky, que afirma que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação do indivíduo com o meio social. Na perspectiva vygotskyana, a linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

As funções psicológicas superiores ou funções psíquicas superiores, são processos cognitivos complexos que se desenvolvem por meio da interação social e da cultura, as funções que caracterizam o comportamento consciente do homem. Elas incluem a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem, planejamento e raciocínio. Vygotsky acreditava que as funções psicológicas

superiores não são simplesmente uma extensão das funções psicológicas elementares (funções cognitivas presentes no nascimento), mas sim novas e qualitativamente diferentes.

Para ele, as funções psicológicas superiores ocorrem por meio de um processo chamado de mediação cultural, em que o indivíduo aprende a utilizar ferramentas e signos culturais para realizar tarefas que não seria capaz de realizar por conta própria. As ferramentas culturais são objetos físicos que podem ser utilizados para realizar tarefas, como um martelo ou um lápis. Os signos culturais são símbolos que podem ser utilizados para representar ideias ou conceitos, como as palavras ou os números. A mediação cultural ocorre por meio da interação social. O indivíduo aprende a utilizar ferramentas e signos culturais por meio da observação e da interação com outras pessoas. O professor, por exemplo, pode auxiliar o aluno a aprender a utilizar ferramentas e signos culturais, a fim de desenvolver suas capacidades cognitivas e emocionais.

A partir dessas bases teóricas, o ISD propõe uma abordagem para o estudo da linguagem que considera a linguagem como ação social, tendo como o papel da linguagem uma prática social. O ISD tem sido utilizado em diferentes áreas do conhecimento, como a psicologia, a educação, a linguística e a análise do discurso.

Na educação, o ISD tem sido utilizado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa e a participação ativa dos alunos. Na análise de textos, o ISD utiliza uma metodologia que considera os aspectos como a situação de produção do texto, o objetivo comunicativo do texto, e as escolhas linguísticas e discursivas do autor do texto. Nessa perspectiva, o texto é considerado como uma unidade de análise que se constitui em um contexto específico, com um propósito determinado e com um destinatário definido. A análise de textos a partir do ISD é uma abordagem complexa e multifacetada, que permite compreender o texto em sua dimensão social, cultural e histórica.

Partindo disso, no Laboratório de Letramento, espera-se que os tutores consigam vivenciar as dimensões do trabalho e simultaneamente se apropriem

de um quadro teórico que os auxiliará a trabalhar com o letramento acadêmico e depois a trabalhar com seus próprios discentes de modo mais aprofundado os textos e sua produção. Para isso, nos apoiamos no ISD (texto do Bronckart).

### 3 METODOLOGIA

No Laboratório, contávamos com cinco tutores, mas neste artigo iremos nos focar nos 3 que cursam pedagogia: o tutor 1 (A) está no primeiro ano do curso; o tutor 2 (G) está no terceiro ano do curso e o tutor 3 (R) está no último ano do curso.

Será a partir da análise dos relatos finais de semestre, produzidos pelos tutores, que iremos verificar que dimensões do trabalho docente eles conseguem se apropriar com as ações do Laboratório. Para isso vamos descrever o que é o laboratório, qual é o papel dos tutores e apresentar seus relatórios finais.

#### 3.1 O LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO

O Laboratório de Letramento Acadêmico caracteriza-se como um projeto de extensão universitária. Isto posto, antes de descrevermos o que é o laboratório é importante elucidarmos brevemente o que concerne à extensão atualmente.

A extensão universitária é uma atividade que promove a interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade. Ela existe desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e compõe o tripé constitucional da educação universitária que rege sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em 2013, o FOREXT que é o “Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior” definiu a extensão universitária como uma atividade de caráter inter e multidisciplinar que permite aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade para resolver problemas reais da sociedade ocupando um papel de relevância no ensino superior e na formação dos indivíduos que dele participam.

Já em 2018, o Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024, estabeleceu diretrizes que regulamentaram essa atividade. Tais diretrizes estabeleceram que as instituições de ensino superior deveriam reservar pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação para atividades de extensão.

Tendo em vista o papel da extensão universitária no ensino superior percebemos com mais clareza a importância do Laboratório de Letramento Acadêmico como projeto de extensão.

O laboratório, de acordo com o edital de 2023, tem o objetivo de “contribuir para apropriação da escrita acadêmica de alunos da graduação e da pós-graduação, além de promover ações que visam a desenvolver o letramento de professores e de alunos da comunidade interna e externa da USF.” (EDITAL PED/BP 2/2023. p.1). Ele faz parte do rol de projetos de extensão da Universidade São Francisco (USF), uma instituição confessional comunitária do interior do Estado de São Paulo.

Por se tratar de um projeto de extensão, são abertos editais internos na Instituição para seleção dos interessados em integrar o laboratório, as vagas são destinadas aos estudantes de cursos de graduação em Pedagogia e Letras e aos estudantes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco.

No último edital, o de 2023, foram disponibilizadas 6 (seis) vagas para o processo seletivo do projeto que deveriam ser preenchidas pelos seguintes critérios: 3 (três) vagas aos alunos matriculados no curso de Pedagogia da Universidade São Francisco – USF tanto na modalidade Presencial quanto na modalidade Educação a Distância; 2 (duas) vagas aos alunos matriculados no curso de Letras, na modalidade Educação a Distância; 1 (uma) vaga aos estudantes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco.

Os estudantes que foram aprovados no processo seletivo, deveriam cumprir 4 (quatro) horas semanais de dedicação, conforme descrito no edital e de acordo com as datas e horários que seriam estabelecidos pelos professores

envolvidos. Já para a obtenção do certificado de participação, os estudantes deveriam ter frequência mínima de 75%.

No que tange às ações desenvolvidas pelo laboratório e seus tutores, que são os estudantes aprovados no processo seletivo, as horas de dedicação semanal são destinadas para estudo dos textos propostos, reuniões para discussão dos textos e organização de oficinas e eventos voltados para a comunidade interna e externa da instituição.

Tendo em conta o objetivo do laboratório de letramento acadêmico, os textos propostos para estudo são embasados: na compreensão da concepção do trabalho docente e da escrita acadêmica a partir de leituras que fundamentam discussões acerca das formas de trabalhar os gêneros acadêmicos no ensino superior e que conceituam o trabalho docente.

O laboratório também organiza oficinas e eventos que objetivam contribuir com a promoção do letramento acadêmico de toda a comunidade interna e externa da Instituição. Esses eventos são online, transmitidos pela ferramenta google meet, mediados pelos tutores e ministrados por palestrantes convidados ou pelos próprios tutores.

Também faz parte das funções dos tutores divulgarem cientificamente as ações do projeto, portanto os tutores também são encarregados de participarem de eventos e congressos apresentando as ações do laboratório.

Ao final de cada semestre, os tutores produzem individualmente um relatório crítico reflexivo sobre as ações que realizaram ao longo do semestre, esses que analisaremos posteriormente.

É importante esclarecer, para fins éticos, que o laboratório faz parte de um projeto de pesquisa maior denominado “Laboratório de Letramento Acadêmico e gêneros textuais no curso de Pedagogia: (des) construções de relações de alunos e professores com a escrita acadêmica em suas articulações com a leitura e a oralidade” junto ao CNPQ e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Ao tutor do Laboratório de Letramento Acadêmico, cabe atender às demandas descritas anteriormente:

- Realizar os estudos dos textos propostos;

- Participar das discussões em grupo;
- Organizar e promover eventos;
- Divulgar cientificamente as ações do laboratório;
- Produzir semestralmente um relatório crítico reflexivo sobre sua atuação e sobre as ações realizadas.

Além de contribuir com a promoção das ações pré-estabelecidas e com a função social do projeto de extensão.

## 4 RESULTADOS DAS ANÁLISES

Em seus relatórios, os tutores abordam os seguintes temas: sua inserção no laboratório, o grupo de estudos, os eventos e suas aprendizagens. É possível verificar nesses relatórios também diferentes dimensões do trabalho docente (Machado, 2007) que vão sendo tratadas nas discussões.

### 4.1 AS DIMENSÕES DO TRABALHO DOCENTE ABORDADAS PELOS TUTORES

Ao analisar os relatórios elaborados pelos Tutores no final do semestre é possível observarmos as dimensões do trabalho docente descritas por Machado (2007).

A primeira dimensão afirma que o trabalho docente é uma prática situada, uma vez que ela pode ser influenciada pelo contexto e chega às instâncias pessoais ou impessoais; ao considerarmos a personalidade, encontramos em todos os relatórios as dimensões física, cognitiva, emocional:

*“[...] Estar como mediadora destes eventos foi importante para que eu tenha melhor noção das minhas expectativas como futura professora e do que irei encontrar, visto que planejo seguir dentro da área de linguística, foi muito interessante ter essa vivência. [...]” (Tutor 1, Relatório do 1º semestre)*

*“[...] Minha participação foi mais simples, já que não fui apresentador em momento algum. Minha função foi apenas responder as mensagens no chat e fechar o evento. No último dos eventos, ministrado pela professora XXXI, eu também não participei, visto que estava fazendo estágio junto com a professora XXX no dia.” (Tutor 2, Relatório do 2º semestre)*

*“Estou no segundo semestre consecutivo do laboratório de letramento e, em minha opinião, tivemos mais experiências práticas do que teóricas dessa vez.[...]”*

*Todas essas preocupações me geraram um grande nervosismo [...]”(Tutor 3, Relatório do 1º semestre)*

Já ao voltarmos nosso olhar para a instância impessoal, a da prescrição, observamos o seguinte:

*“[...] A coordenadora do curso de Pedagogia me pediu para realizar um minicurso na intenção de ensinar os novos alunos da instituição a usarem o software de design ‘Canva’”. (Tutor 3, Relatório do 2º semestre)*

Primeiramente notamos que apenas no relatório do primeiro semestre do Tutor 01 e do segundo semestre do Tutor 02 que encontramos a instância impessoal, ambas descrevem as tarefas prescritas por instâncias externas que foram desenvolvidas por eles no laboratório, é interessante que ao descrever tarefas prescritas que os fizeram agir no processo, ao contrário de apenas descrever, eles colocam suas emoções o que fez delas pessoais como vimos anteriormente.

No que se refere à dimensão prefigurada, da autoprescrição, não a identificamos em todos os relatórios. No relatório do tutor 1, por exemplo, não há nenhum trecho em que o tutor apresentou que precisou reelaborar alguma prescrição para se organizar antecipadamente para realização das tarefas do laboratório, como nos demais. Vejamos alguns excertos do relatório do tutor 2:

*“[...]Antes da palestra, organizamos diversas funções para cada um dos tutores para que a palestra ocorresse tudo bem.[...]”*

*“[...]Depois disso, nossa coordenadora, XXX, pediu que buscássemos informações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para uma nova palestra que participaremos (agora não só como tutores, mas como apresentadores também).[...]”*

*“[...]Nas outras semanas, nos encontramos para separar tudo o que fizemos e o que poderíamos fazer, como, por exemplo, ver eventos que poderíamos participar e a produção deste relatório final [...]”(Tutor 2, Relatório do 1º semestre)*

Nos relatos, observamos que os tutores descreveram que precisaram se preparar para realizar as tarefas prescritas. Essa preparação, de acordo com os relatos, contou com uma organização pessoal e grupal, visto que eles

desenvolveram as atividades em conjunto. À medida que eram guiados pelo objetivo prescrito, que era a organização do evento, observamos no relatório do primeiro semestre do tutor 2 que definiram objetivos internos para que o evento acontecesse conforme planejado.

Neste ponto, é interessante analisarmos que o planejamento do evento se enquadra na dimensão prefigurada, pois é o momento em que os tutores constroem prescrições para si. No entanto, encontramos evidências dessa dimensão apenas no relato do tutor 2. O tutor 3 aponta que precisou se organizar, mas não detalhou como ocorreu essa organização do conteúdo que deveria ser apresentado. Vale destacar que ambos concordam, ao relatarem, que essa organização antecipada, ou seja, essa prefiguração é essencial para que o objetivo da tarefa, neste caso o evento, seja alcançado.

Quanto à dimensão que é mediada por instrumentos materiais ou simbólicos, ela é construída socialmente. Nos relatórios, conseguimos observar que todos os tutores evidenciam a importância das leituras e discussões em conjunto que os auxiliam na apropriação dos temas propostos para estudo no laboratório. Em consonância com o descrito por Machado nessa dimensão, temos:

*“[...]Falamos muito sobre Gêneros Textuais e a escrita acadêmica, tema não só importante mas também necessário de se abordar justamente pela quantidade de alunos que chegam até o ensino superior sem uma devida preparação para responder às demandas exigidas por este.” (Tutor 1, Relatório do 1º semestre)*

*“[...] Enquanto conteúdos, dedicamo-nos primeiramente nas leituras de dois artigos sobre os gêneros textuais: um de Bueno (2009) e outro de Schnewly (2011).[...]” (Tutor 2, Relatório do 1º semestre)*

É evidente que os tutores valorizam os momentos de discussão dos textos propostos para estudo e os eventos organizados pelo laboratório. Em todos os relatos, observamos a preocupação dos tutores em se apropriar dos conteúdos que fundamentam os assuntos propostos, sejam os temas para estudos ou os eventos organizados. Há na fala de cada um deles, breves reflexões que apreciam os textos e o conteúdo tratado nos eventos.

No que tange à dimensão interpessoal, Machado afirma que todos os envolvidos no processo interagem. Isso, de acordo com os relatos acontece

frequentemente no laboratório, os tutores se relacionam e colaboram uns com os outros para realizarem seus trabalhos:

*“[...]mas estive sempre ali por trás das câmeras para ajudar meus colegas que também sempre estiveram dispostos a me ajudar, temos um convívio e conexão de muito carinho e respeito.[...]” (Tutor 1, Relatório do 2º semestre)*

*“[...] Sinto que há um bom diálogo entre eu e a XXX[...] [...] Mediamos, também, o evento pelo Google Meet da doutoranda XXXi sobre a redação no Enem. Embora tenha sido um evento longo, também ocorreu tudo como o esperado.[...]” (Tutor 2, Relatório do 2º semestre)*

*“[...]mas, na grande maioria, aproveitamos esse momento para discutir sobre acontecimentos dos eventos que promovemos. Relatamos nossas percepções positivas e negativas, relacionando-as com nossas expectativas.[...]”*

*“[...] Dessa forma, tenho a sensação de que estamos caminhando bem com o projeto, conseguimos alcançar um público diferente [...]”(Tutor 3, Relatório do 1º semestre)*

Essa dimensão foi pontuada no relatório de todos os tutores em todos os semestres, é notável que a parceria entre os tutores para realização das tarefas propostas no laboratório é um diferencial para todos eles, mesmo nas situações em que a responsabilidade estava focada em um ou outro tutor especificamente, estando todos eles presentes ou não.

Já no que concerne à última dimensão descrita pela autora, nós a analisamos em dois momentos: primeiramente detectamos nos relatos a fonte de aprendizagem de novos conhecimentos:

*“Nesse segundo semestre fazendo parte do laboratório, pude sentir mais como é a responsabilidade em desenvolver e aplicar pesquisas e trazer seus resultados, tive contato com gravação de vídeo para congresso abordando os dados da pesquisa que fizemos e foi muito importante para minha construção pessoal e também profissional por estar diante de um público que não conheço falando sobre o conteúdo que trabalhei junto com meus colegas do Laboratório para desenvolver.[...]” (Tutor 1, Relatório do 2º semestre)*

*“[...] Certamente os artigos contribuíram e ainda vão contribuir para minha formação e atuação como ser humano, considerando o fato dos gêneros textuais, como vimos nos artigos, mediar e instrumentalizarem as nossas ações. O próprio fato de eu estar escrevendo essa narrativa/relato só foi possibilitada graças a apreensão de gêneros textuais primários e depois secundários.[...]” (Tutor 2, Relatório do 1º semestre)*

*“[...]O maior aprendizado, em minha opinião, foi justamente poder ministrar e organizar os eventos junto com o grupo.[...] Aprendemos com os problemas que surgiram, porém, sinto que devemos focar mais na qualidade do que na quantidade. Fizemos muitas coisas se*

*comparado aos semestres anteriores,[...]  
De modo geral, mais uma vez, levo comigo ricos aprendizados.  
Conseguimos cumprir com as nossas responsabilidades e, durante  
esse processo, acredito que evoluímos como equipe.[...]* (Tutor 3,  
**Relatório do 2º semestre**)

Todos os tutores apontam que o laboratório contribui significativamente para sua formação acadêmica e profissional. Descrevem com clareza como constroem conhecimento a partir das discussões, dos estudos, das tarefas, dos eventos, das interações, em fim, de tudo que o projeto propõe ao longo de cada semestre.

E no segundo momento, analisamos a fonte de impedimento relatada pelos tutores que se refere aos momentos em que as situações não estavam sob o controle dos tutores ou quando eles “perderam” o poder de agir perante as circunstâncias:

*[...] Entretanto, embora a palestra tenha sido incrível, passamos por alguns probleminhas técnicos nos bastidores: internet, áudios com problema, troca de funções inusitadas, mas que sinto que demos conta, sem que o público percebesse. Infelizmente, ao final da palestra, sofremos um ataque de pessoas mal intencionadas da internet, que estavam lá para prejudicar o trabalho sério que vínhamos fazendo [...]*(Tutor 2, **Relatório do 1º semestre**)

*[...] . No início havia muito mais inscritos, mas isso não aconteceu ao longo do curso todo; a finalização foi com um número bem menor [...]  
[...] Mas houve algumas situações bem desconfortáveis ao longo deste evento: a primeira delas, ocorreu por meio da falta de diálogo entre o horário em que o minicurso iria ocorrer junto da equipe de eventos da Universidade [...]*(Tutor 2, **Relatório do 2º semestre**)

*[...] algumas invasões durante o encontro foram fatores agravantes [...]*(Tutor 3, **Relatório do 1º semestre**)

*[...]mas não tivemos leituras e momentos de reflexões que eram muito valiosos e ricos em aprendizados.[...]* (Tutor 3, **Relatório do 2º semestre**)

É possível observar que a segunda instância dessa dimensão aparece apenas nos relatos dos tutores 2 e 3, ambos mencionam a mesma situação específica ocorrida em um dos eventos realizados no primeiro semestre pelo laboratório (uma invasão na sala do google meet por desconhecidos que tentaram compartilhar conteúdo de temas sexuais), aparentemente uma situação traumática mas que não foi relatada pelo tutor 1.

De modo geral, os tutores apontam os momentos em que se sentiram incapacitados de resolver situações que não estavam sob seu controle. É

interessante quando ambos relataram, no segundo semestre, que sentiram falta das trocas que ocorriam entre o grupo, aparentemente houve menos encontros para discutir os temas propostos para estudo do que no primeiro semestre.

Cabe ressaltar que nem todas as dimensões descritas por Machado foram identificadas explicitamente nos relatos dos tutores, o que também é uma observação importante ao realizar as análises. Mas em contrapartida algumas estão implícitas como por exemplo a dimensão interacional, é evidente que os tutores transformam o meio (laboratório) e por ele também são transformados.

Todas as dimensões fundamentadas por Machado nos dão margem para identificar aspectos positivos e negativos do trabalho docente. No entanto, os relatos dos tutores em sua grande maioria nos trazem aspectos positivos, como foi possível observar nas análises apresentadas anteriormente.

É interessante que todos os tutores trouxeram em seus relatos evidências das práticas situadas que vivenciaram ao longo dos dois semestres de atuação no laboratório de letramento. Eles retratam situações que de fato ocorreram e eles estavam envolvidos, foram essas situações adversas ou não que contribuíram com a formação de cada um deles. Até mesmo quando relataram situações negativas, eles reverteram como aprendizado para as próximas vivências.

O aspecto positivo, que é notado com maior relevância nos relatos, é o fato de os tutores valorizarem a apropriação de novos conhecimentos e a forma como isso ocorre, eles exaltam a interação e as trocas entre o grupo, afirmam que aprendem uns com os outros e que o diferencial do laboratório está nessa vivência.

É evidente que as ações do laboratório são muito bem articuladas, visto que os relatos se complementam e não há lacunas nas percepções que os tutores possuem de seu trabalho. Dessa forma, é possível constatarmos que os relatos nos trazem mais aspectos positivos e com base neles percebemos que o laboratório contribui significativamente com a formação desses futuros docentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a multifacetada concepção do trabalho docente, percorrendo diferentes perspectivas e reconhecendo sua natureza dinâmica e contextualizada. Concluimos que o trabalho docente transcende a mera transmissão de conhecimentos, sendo uma atividade profissional complexa que envolve dimensões pedagógicas, sociais, políticas e éticas. Essa atividade exige do professor uma multiplicidade de saberes e habilidades, que incluem domínio do conteúdo. Quando os tutores relatam sobre a preocupação com a apropriação dos conteúdos que foram propostos, o zelo na comunicação dos eventos que foram realizados pelo laboratório e a importância do trabalho em equipe, pudemos observar também o compromisso que o laboratório busca para uma formação integral dos futuros docentes.

O trabalho docente é complexo, a docência é uma prática situada ao estar condicionada por fatores históricos, culturais, políticos e econômicos que exercem influência nas condições de trabalho dos professores e as expectativas da sociedade em relação à educação determinando as políticas educacionais.

A partir das análises, observamos que algumas dimensões não estavam explícitas no relato de cada tutor, como a interacional, a transpessoal e a conflituosa. No que tange à dimensão interacional, o trabalhador contempla a interação em sua multidimensionalidade, ou seja, ao fato de transformar o meio e esse meio o transformá-lo. Nos relatos vimos que há uma troca, os tutores se formam no laboratório. Apesar de não ter como identificar nos relatórios, é possível perceber que os tutores demonstraram que transformaram o processo no decorrer das tarefas que foram delegadas e desenvolvidas em cada semestre, mas também foram transformados por ele.

Quanto à dimensão conflituosa, podemos perceber de forma implícita os desafios que surgiram durante os eventos, em uma situação em específico e gerou conflito, cabendo aos tutores lidarem com essa experiência um tanto complicada de forma profissional e construtiva na sua formação, mudando sua postura nessa situação excepcionalmente.

No que tange à dimensão transpessoal, identificamos que os tutores são guiados pela coordenação do laboratório, seguem certos modelos de agir mas que também os constroem em conjunto. Os relatórios demonstram que as prescrições são passadas aos tutores, discutidas e reelaboradas, observamos que eles seguem modelos de agir sócio-historicamente construídos pelos coletivos de trabalho e que também refletem sobre esta ação, definindo seus próprios modelos de agir, seja nas atividades em conjunto ou nas individuais.

Desta forma, podemos concluir que o projeto de extensão Laboratório de Letramento Acadêmico tem relevância na formação de professores da instituição em que está inserido. Suas ações impactam a sociedade interna e externa, uma vez que os eventos promovidos pelo laboratório são direcionados à comunidade acadêmica e externa à instituição, como o evento “A redação no ENEM: a leitura do tema e a produção textual”, voltado para os estudantes do Ensino Médio.

Esses futuros professores, que são tutores no laboratório, têm a oportunidade de experimentar as dimensões do trabalho docente e refletirem sobre ele durante a formação acadêmica, o que faz do laboratório um importante instrumento para formação de professores. Ainda vale ressaltar, o que é evidente nos relatórios, os tutores gostam do que fazem no laboratório e tem ciência de sua dimensão.

Vale acrescentar que este artigo se limitou a analisar as ações de um laboratório de letramento acadêmico para a formação do agir docente. Em trabalhos futuros seria interessante investigar outros laboratórios e suas ações

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul Teorias da linguagem : nova introdução critica / Jean-Paul Bronckart; organização Eliane Gouvêa Lousada, Luzia Bueno Ana Maria Mattos Guimarães ; tradução Luzia Bueno Ana Maria Mattos Guimarães , Eliane Gouvêa Lousada let al.] - Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.- (Ideias Sobre Linguagem ;39)

EDITAL PED/BP 2/2023. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/410/626179765207439.pdf> .Acesso em 09 jan/2024

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?: um Estudo Crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana. Ed. Autores e associados. 2004.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista Usp, n. 100, p. 33-46, 2014.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes para ensinar e saberes a ensinar: duas figuras contrastantes da Educação Nova: Claparède e Vygotsky. 2020.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 721-737, 2018.

MACHADO, A. R. Capítulo 5. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. in: O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas/ Ana Maria de Mattos Guimarães, Anna Rachel Machado, Antónia Coutinho (organizadoras). — 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p 77-97. — (Coleção idéias sobre linguagem).

MELLO, D. E. de, & Lacanallo Arrais, L. F. (2021). Os programas PIBID e residência pedagógica: em discussão a formação do professor da educação básica. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, 12(35), 506–531. <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5386>

MUNIZ - OLIVEIRA, Siderlene; SILVA-HARDMEYER, Carla. O agir discente reconfigurado em um texto de instrução ao sócia. **ReVEL**. v 18, n. 17, p. 294-314, 2020.

SILVA, FLÁVIA LETÍCIA SOARES E. Dimensões do agir do aluno de graduação na percepção de estudantes, professores e coordenadores. 2021. 9697 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.